



SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE “CUIDADO INTEGRAL” ENTRE ALUNOS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

MARIA ZÉLIA ARAÚJO; ADRIANA MIRANDA MOREIRA CARIRY; VANEI PIMENTEL SANTOS; KAROLL MOANGELLA ANDRADE DE ASSIS; SABRINA BARBOSA FERRAZ; REBECCA MIRANDA CARIRY; CARLOS ALEXANDRE FELÍCIO BRITO

Introdução: A formação acadêmica no curso de Enfermagem influencia significativamente a compreensão de conceitos essenciais, como “Cuidado Integral”. Este conceito à luz da Teoria das Representações Sociais, reflete os significados construídos socialmente por diferentes grupos. A base teórica da pesquisa se pauta na Teoria do Núcleo Central, que identifica os elementos centrais e periféricos das representações, fundamentais para compreender as transformações na compreensão ao longo da formação acadêmica. **Objetivo:** Identificar diferenças significativas na compreensão do “Cuidado Integral” entre alunos de Enfermagem nos períodos iniciais e finais, com ênfase nos elementos centrais e periféricos que configuram essas representações. **Metodologia:** Este estudo utilizou uma abordagem mista. Os dados descritivos e categóricos foram coletados por meio de questionários abertos aplicados a alunos de Enfermagem. As respostas textuais foram analisadas segundo a Teoria do Núcleo Central, identificando os elementos centrais e periféricos das representações. Redes de coocorrência e métricas de rede semântica complementaram a análise. Além disso, os dados categóricos, como período do curso e tipo de ensino anterior, foram correlacionados para reforçar os achados. Testes estatísticos, como qui-quadrado e análise de métricas de rede, foram realizados para verificar diferenças significativas. **Resultados:** Os alunos dos períodos iniciais destacaram termos relacionados ao “Cuidado Geral”, como “saúde” e “paciente”, que configuram elementos centrais de uma representação mais ampla e introdutória. No grupo final, os termos “diabetes” e “apoio” emergiram como elementos centrais, enquanto “integração” configurou-se como um elemento periférico relevante. As métricas de rede revelaram maior densidade no grupo final (0,0760 contra 0,0416 no grupo inicial), indicando maior coesão entre os conceitos. Testes de qui-quadrado apontaram diferenças significativas nas frequências de termos entre os grupos ($\chi^2 = 7,55$; $p < 0,05$), corroborando as transformações ao longo da formação acadêmica. **Conclusão:** As análises fundamentadas na Teoria do Núcleo Central, confirmaram diferenças significativas entre os grupos de Enfermagem. O grupo inicial demonstrou uma compreensão genérica e introdutória, enquanto o grupo final apresentou um entendimento mais especializado e integrado, com elementos centrais mais técnicos. Esses achados destacam a importância de promover elementos técnicos e colaborativos nos estágios iniciais da formação para potencializar a compreensão holística do “Cuidado Integral”.

Palavras-chave: ; ELEMENTOS CENTRAIS E PERIFÉRICOS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; FORMAÇÃO ACADÊMICA